

BREVES COMUNICAÇÕES - PALEONTOLOGIA

idos pa
seqüên
- perten
a análi
como:
além
a entre
itérios
a e es
de um
is quais
es, Pte
videnci
ermitin
. Estas
os até
levam
je inun
frante.
i Pimen
ipicnal
repre

ESTROMATOLITOS DO GRUPO SÃO ROQUE: UMA HIPÓTESE PALEOGEOGRÁFICA

Magda Bergmann
Thomas R. Fairchild
IG-USP

São conhecidas ocorrências de estromatólitos em duas localidades nos m
tassedimentos do Grupo São Roque, na região de Pirapora do Bom Jesus, Esta
do de São Paulo. Ocorrem em lentes dolomíticas, aparentemente associadas
aos centros eruptivos de rochas básicas, dentro de uma seqüência vulcanose
dimentar, estruturalmente, complexa e de baixo grau metamórfico, que compre
ende metassedimentos clásticos grosseiros a finos, rochas químicas e clasto
-químicas e corpos estratificados de rochas vulcânicas e subvulcânicas de
caráter básico e intermediário, metamorfizados. As duas ocorrências estuda
das, as lavras de calcário dolomítico da Vila Lolli e da Cosipa, em Pirapo
ra do Bom Jesus, têm em comum a associação a corpos básicos estratificados
de formato oval e pillow - lavas ocorrendo próximas aos estromatólitos. Na
primeira, as estruturas estromatolíticas ocorrem em bioherma grosseiramente
estratificado, base de uma seqüência de rochas carbonáticas aloquímicas e
rochas vulcânicas básicas. Na ocorrência da Cosipa, os estromatólitos cons
tituem blocos e fragmentos dispostos caoticamente em uma brecha dolomítica,
interpretada como tálus de recife estromatolítico. Concluindo, os estromató
litos e estruturas aloquímicas associadas indicam deposição sedimentar sob
condições de águas rasas, mornas, agitadas e límpidas. Têm utilidade na
terminação de topo e base de camadas estruturalmente complexas e, possivel
mente, no futuro, em correlações bio e cronoestratigráficas. A associação
íntima com rochas vulcânicas efusivas subaquáticas, e a disposição perifé
rica das lentes dolomíticas no corpo básico de Pirapora do Bom Jesus, sugé
rem, como hipótese de trabalho, a ocorrência de recifes estromatolíticos em
torno de centros eruptivos.

NOTA PRELIMINAR SOBRE A PRESENÇA DE ACRITARCAS NA MICROFLORA DE SÃO GABRIEL
(PROTEROZOICO SUPERIOR)

Sandra M. Rodrigues Subacius
DP-IG-USP

A microflora preservada em sílices negras da Formação Sete Lagoas, Gr
upo Bambuí, localidade de São Gabriel, Estado de Goiás, Brasil, consiste, bá
sicamente, de uma comunidade de microorganismos alogênicas e planctônica
(solitários e colônias) típica de facies silicosas do Proterozóico Médio e
Superior. Os elementos alogênicos estão representados, principalmente, por
fragmentos de esteiras de várias espécies do gênero *Eoentophysalis*, que fo
ram transportadas de áreas vizinhas e depositadas *in loco*. A população plan
ctônica, cuja maioria guarda afinidades com as Chroococacceae, são compõen
tes comuns de diversas microfloras Proterozóicas de ambientes propícios à
deposição de carbonatos. Contudo, entre as formas solitárias, distinguem-se
alguns microfósseis esferomórficos que exibem afinidades morfoestruturais
com os acritarcas Proterozóicos de facies clásticas. Os acritarcas são ra
ros, mas não ausentes em microfloras silicosas. Em São Gabriel destacam-se
da população planctônica pelos tamanhos (> 40µm), complexidade morfoestrutu